



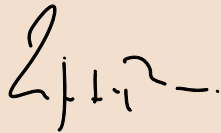
GRANDES HISTÓRIAS.

COLEGAS ADVOGADAS,

Pelo segundo ano consecutivo, a Caixa dos Advogados do Rio Grande do Sul (CAA/RS) as desafiou a narrar, em poucas linhas, um episódio de ousadia, libertação e bem-estar. Intitulado **“Permita-se”**, o projeto é alusivo ao mês da mulher e tem como principal objetivo incentivar as colegas a saírem do lugar comum, **“se permitindo”** ousar em determinadas ocasiões. As melhores histórias estão reunidas neste livreto, e esperamos que sirvam de inspiração para todas.

E você, já se permitiu ousar hoje?

Boa leitura!



Ricardo Ferreira Breier
Presidente da OAB/RS



Rosane Marques Ramos
Presidente da CAA/RS



SONHAR, REALIZAR E SER FELIZ

DAIANA CRISTANI DA SILVA
OAB/RS: 110774

O objetivo deste texto é falar sobre algum momento em que me permiti ousar e sentir o prazer do bem-estar. A história que tive o prazer de viver e que vou contar para vocês é a seguinte: desde pequena, eu sonhava em ser advogada. Quando ingressei na faculdade de Direito, foi aquela alegria! A faculdade foi um período de luta, tropeços e aprendizado, mas também onde aconteceram as primeiras emoções de quem está vivendo um grande sonho. Houve um amadurecimento e a certeza de que estava no caminho certo. Naquele momento, eu aprendi que, para fazer escolhas, era necessário ter planejamento, organização e determinação. Foi assim que consegui realizar meus sonhos. Com minha força de vontade e o apoio da família, me dediquei aos estudos e trabalhei muito. Hoje, sou advogada! Sempre tive no sangue a veia da Advocacia, e sou muito feliz com a profissão que escolhi. Mas eu queria mais, meu objetivo era poder transmitir o meu conhecimento às pessoas, compartilhar as minhas experiências e continuar aprendendo. Tão grande foi a minha ousadia, que resolvi seguir meu

coração e fazer o que deveria ser feito. Por algum tempo, saí da zona de conforto do Direito, e resolvi investir em uma trajetória acadêmica, em outra área clara, sem abrir mão da minha essência! Comecei os preparativos para iniciar essa nova etapa de minha vida, e me dediquei ao mestrado em História. Aventurar-me em uma nova área foi bastante desafiador, precisei lidar com algumas dificuldades, fui questionada sobre esta escolha, mas não dei ouvidos às críticas. Eu ousei seguir em frente e me desafiar. Foi um processo de adaptação e de renovação. Surgiram novas ideias e descobertas que, aos poucos, foram delineando minha vida profissional. Hoje, felizmente, estou realizada com a minha formação, principalmente em saber que posso ser e fazer o que eu quiser. Embora tenha tido alguns dissabores, eu garanto: valeu à pena! Então, nobres colegas, dentro destas poucas linhas, posso dizer que sou Advogada, Mestra, filha, mãe de cachorro, irmã, namorada e amiga; e, não há bem-estar maior do que viver feliz com tudo o que eu realizei.



PERMITO-ME SER PLURAL

DANIELA MARTINS DO PRADO

OAB/RS: 106331

Eu sou Daniela Martins do Prado. Mulher, advogada, jornalista e bailarina que dança com as palavras. Sou apaixonada pelas palavras e pela possibilidade de comunicar por meio delas. Tenho 25 anos e cursei concomitantemente duas graduações: Jornalismo e Direito. Com 23 anos, estava graduada em ambas, com OAB e registro de Jornalista. O grande sonho se mostrou um enorme desafio. Aprendo todos os dias a me empoderar de mim mesma, apesar das inseguranças e dúvidas. E nesse misto de positivos e negativos, sigo caminhando e me fazendo enquanto ser humano e mulher. Ser advogada e reconhecer-me assim aos 23 anos é uma tarefa bastante desafiadora para uma jovem com rasa experiência de vida. É nesta jornada jurídica que todos os dias ganho consciência de nossa responsabilidade com nossos semelhantes, que passam por situações delicadas - o que também me faz descobrir que sou uma mulher forte, determinada e disposta a honrar tudo o que nossas antepassadas mulheres fizeram para a manutenção

da vida e do equilíbrio natural das relações humanas. Permito-me todos os dias olhar os papéis e relatos que me envolvem por todos os seus ângulos e consequências, a fim de restabelecer o equilíbrio de situações que, por algum motivo, se tornaram conflituosas. Além do contato diário com processos, folhas, provas, versões e sentimentos, reservo tempo para cuidar do meu corpo, do meu espírito e da minha mente. Nutro no fundo da minha alma a paixão por escrever. É onde eu me sinto completa e tenho o meu tempo - mais calma do que a urgência do dia a dia - para criar, produzir e deixar ao mundo um pouco do que sou.

É assim que sigo me construindo, pois me permito. Sou mais do que uma e mantenho um centro de valores que não mudam. A diversidade me impulsiona e, por isso, me permito ser plural em todas as situações, ouvindo, avaliando e buscando uma solução melhor a todas as pessoas envolvidas. É a partir dessa versatilidade que a grande responsabilidade que uma mulher advogada empunha, ganha leveza.



SOMOS CAPAZES! VAMOS NOS PERMITIR!

FLORA JULIANI GALVÃO
OAB/RS: 110081A

Me chamo Flora Juliani Galvão, 28 anos, formada e exercendo a advocacia há sete anos, mãe de uma princesa de cinco anos, casada, nascida em Curitiba (PR), domiciliada e apaixonada por Florianópolis (SC), e enfrentando um dos momentos mais realizadores da minha ainda curta caminhada jurídica: a expansão do escritório para estados como o Rio Grande do Sul. Me permiti escrever esse depoimento, para dividir com as colegas o que eu descobri nos últimos anos. Trabalhei durante sete anos em um escritório de renome em Santa Catarina – ao qual serei eternamente grata pelos ensinamentos – começando como estagiária e sendo conduzida pela paixão de advogar até o “cargo” de efetiva advogada. Quando atingi o terceiro ano advogando naquela empresa, ocasião em que minha filha havia completado três anos de idade, decidi abrir um escritório, junto ao meu marido, também advogado. As incertezas do futuro nos assombravam mas, ainda assim, decidimos nos permitir. E assim fizemos. Hoje, nosso escritório com apenas cinco anos de existência, nos

incentiva a continuar nos permitindo. Permitir tentar, expandir para regiões em que o nome ainda não consagrado não assegura o sucesso. Mas ainda assim nós iremos. Sabem por quê? Porque as tentativas, as permissões, a fé, a dedicação, mesmo com o medo, a insegurança e a necessidade de dar conta das outras responsabilidades (casa, filha, marido), me fizeram descobrir que a minha força interior, somada a muita dedicação, resultou em uma auto superação que me permitiu e permite continuar tentando... ousando! O preconceito por ser mulher, ter pouca idade e suposta fragilidade existe, mas foi superado quando descobri que posso e devo acreditar em mim, nas minhas escolhas, no meu potencial e, sobretudo, na minha força. E é isso que eu venho dividir hoje com vocês: não desistam dos sonhos!! Desde que percebi que *“se der medo, é para ir com medo mesmo”*, que *“o impossível é só questão de opinião”* – principalmente para os advogados - e que *“se você pode sonhar, você pode fazer”*, me tornei muito mais equilibrada, segura, realizada e feliz.



MINHA HISTÓRIA DE VIDA

HELENA DEONILDA SANDI
OAB/RS: 31410

Desde pequena vivenciei a Justiça, por meio do exemplo de meus pais. Aos nove anos fui trabalhar na casa do Juiz de menores, convivendo com as filhas do magistrado. Um dia, saí sem autorização da patroa para ver minha irmã no hospital. Ao retornar, fui recebida a tapas por ela. Tal fato levou minha mãe a me defender. A cena revivida: MM Juiz sentado em seu púlpito, com o martelo na mão, batendo na mesa, dizendo que não iria me entregar, porque ela não tinha condições de me educar. Minha mãe chorando me defendeu do austero juiz, conseguindo me libertar das ameaças e agressões. Me formei na escola normal, lecionei em escolas públicas. Saí do Magistério, por não sobreviver com o mísero salário. Trabalhei como “rato de cartório” no Foro local. Fiz concurso para o Tribunal de Justiça, sendo aprovada Oficial de Justiça. Fui a primeira mulher Oficial empossada no cargo no RS. Comprei um “fuca” azul para trabalhar e fazer o curós de Direito na faculdade Ritter dos Reis, em Canoas. Em 1992, me aposentei do Cargo de Oficial de Justiça, por tempo de serviço, iniciando na Advocacia em Porto Alegre no dia 24 de junho de 1992 - OAB

nº31410, com muita coragem. Visitei vários advogados conhecidos, pedindo serviço. Ganhei causas dadas como perdidas. Tive a graça de trabalhar com os drs. Maria Thereza Trindade Beck, Adão Rolf da Silva, (falecido) e Eduardo Pinto. Sempre trabalhando em prol da Justiça, com dedicação e respeito com todos, tenho muitos casos incríveis para contar. E, como já dizia meu velho pai José Victor, “se a gente está com a verdade e a Justiça, nada se tem a temer”! É vero!
Em 2000, por motivo de doença, solicitei licença da OAB, me ausentando por uns anos, tendo neste tempo ingressado no curso de Psicologia da Fadergs - pois todo o advogado deve ser também psicólogo para entender a alma humana, ajudar as criaturas sofredoras, restaurando vidas e não só para ganhar dinheiro. Eu estou bem, em paz com minha consciência. Faço coisas boas e alegres para ser feliz.
Em 2017 reingressei na Advocacia, devido a um caso grave: “interdição de idoso”. Hoje, aos 71 anos, trabalho com meu filho, que é advogado iniciante, meu orgulho!



NOVA VISÃO DE MUNDO

IÁDIA DE OLIVEIRA VARESANO

OAB/RS: 67383

“Permitir-se” parece uma expressão tão simples, mas tem um significado tão valioso... Amiga mulher, permita-se, como eu, que larguei a Capital do Estado para ir morar em uma cidade de 4 mil habitantes no interior do nosso Rio Grande do Sul.

Permiti-me descobrir novos prazeres, novas amizades, novas causas, novas visões de mundo. Abrir um escritório de Advocacia em um município onde antes não havia nenhum! E lá se vão 5 anos. Aprendi muito, inclusive a ouvir histórias de vida de pessoas que eu jamais conheceria se continuasse acomodada nos escritórios maiores em que trabalhei. Agora sou eu e eu... sem sócios e sem chefes. Eu conto comigo mesma, e tem coisa melhor??

Eu me permito fazer meu horário, organizar minha agenda, cuidar da minha saúde e vida pessoal, além de trabalhar na Advocacia, essa bela e útil profissão. Permito-me informar,

auxiliar e orientar muitas mulheres que não tiveram em suas vidas a simples oportunidade de “permitirem-se”: a liberdade de serem elas mesmas. Muitas sofrem violência doméstica, sem que sequer se deem conta disso e, quando se dão, às vezes não tem coragem de seguir em frente. Admiro as que tem a firmeza de se amarem e se valorizarem, sempre apoiando juridicamente e também como ouvinte.

Permito-me viver uma vida mais simples, sem horas de congestionamento, com menos violência, dando bom dia e boa tarde a todos os vizinhos e pessoas com as quais encontro pelas ruas. Foi a melhor escolha que poderia ter feito, pois a tranquilidade de tomar um chimarrão na sacada, com a vista de uma montanha verde e o som de um rio correndo atrás de casa, dão energia para encarar o sabor doce - e às vezes amargo - da Advocacia.



PERMITA-SE SEMPRE!!

JANICE TERRES DA ROSA
OAB/RS: 92793

Tem anos que são mais difíceis de passar. Outros passam depressa, sem a gente perceber, e tem aqueles que queremos esquecer. E, assim, vamos nos permitindo sentir essas sensações, essas emoções. Quando escolhemos a profissão de advogada, nem sempre temos a noção do que nos espera, a consciência de que nem tudo são rosas e que o tal glamour da classe já se foi há algum tempo. São dias intermináveis de audiências sem nenhuma solução, dias cansativos de prazos a cumprir, dias e noites sem conseguir dormir. Permitir-se tem sido cada vez mais difícil. Então lembramos que somos mulheres, daquelas que não se deixam vencer

pelo desânimo e pela falta de amparo, guerreiras até o final — mesmo que, às vezes, esqueçamos de nos permitir. Mas como suportar tantas injustiças, tanto descaso, tanta demagogia e hipocrisia? Como permitir-se ser mulher, advogada, feliz e amada? Pois bem, a realização não está no outro, não está nas coisas adquiridas, mas deve estar em nós. Permita-se ser você na sua plenitude, ser mulher e ser advogada não só como figurante, mas como a estrela principal desse palco lindo chamado vida. Permita-se ser feliz, apesar de todas as consequências, pois de fato e direito, sempre cabe algum recurso.



O DIA DA MINHA SALVAÇÃO

JAQUELINE MARI DE ROSS

OAB/RS: 35822

Era um dia cinza, não sei como cheguei naquele lugar, tudo era grande e muito gelado. Não tinha forças para latir, minhas patinhas não venciam a altura do muro, não sabia para onde ir. Mas eis que surgem duas figuras ao longe, caminhavam tranquilos e falantes. Pensei: tenho que agir, não me restam muitas forças! Caminhei por entre galhos destrocados e folhas caídas até o balanço onde estavam. Notei que registravam tudo, pois havia ocorrido uma terrível tempestade, que deixou um rastro de destruição e duas mortes. Logo senti um colo quente, e olhos atentos que examinavam minhas patinhas, barriga e focinho. Com ternura enrolou-me em seu cachecol, percebi que estava salva. Eu gostei do calor, do abraço e da acolhida destes dois seres humanos, que iniciaram uma caminhada sem fim. Falavam de ração, caminha, tigela e cobertor, tudo muito complicado, eu só queria amor. Quando paramos de caminhar começou um banho com água quentinha, sabão perfumado e toalha macia, mas tudo o que eu queria era amor. Ele voltou com muita comida apetitosa, comi e dormi. Os dias passaram muito rápido, logo entendi que palminhas era bom

e, quando diziam “ai, ai, ai” era ruim. Se eu ouvisse Tina Joaquina, da boca da mamãe, a coisa era feia, precisava correr para o pescoço do papai. Os dias passavam e meu amor por eles só aumentava. Fora de casa todos os chamavam de Luiz e Jaqueline, não entendia porque, gosto mais de papai e de mamãe, muito melhor. Os seres humanos são assim mesmo. Eles acumulam um monte de almofadas, mas detestam quando você destrói uma ou duas. Também tem camas com muitos cobertores, eu acho que um só basta, o resto é para se divertir, morder, brincar e arrastar pela casa. Enfim, estou muito contente na casa que escolhi como lar, pois senti que eles permitiram que eu entrasse, ou melhor, eles permitiram que eu fosse levada para suas vidas. Por fim, só tenho que registrar que nossas noites são perfeitas: realizamos ótimas caminhadas, constantes lambidas e aventuras sem fim. Conheci muitos amiguinhos e tenho os melhores pais do mundo. Por isso, declaro com absoluta certeza, permita-se adotar e viver ao lado de um cãozinho, sua vida se inundará de muito amor. Eu sou Tina Joaquina e, essa é a minha história feliz.



PERMITA-SE SER VOLUNTÁRIO

JÉSSICA AROZI BASTOS

OAB/RS: 101525

No mês da mulher, pensamos em diversas formas de lazer, bem como na realidade feminina frente aos dissabores do dia a dia. Contudo, quer maior bem-estar que ser voluntário? Não sabe como? Inicie com a instituição que te recebe ao prestar compromisso. Lembro do dia que recebi a carteira da Ordem, e o presidente da subseção me informou sobre as Comissões e grupos de estudos que a OAB proporcionava aos advogados (fiquei feliz em saber que todas essas oportunidades eram gratuitas). Pois é, nem imaginava que a anuidade que eu iria começar a pagar me dava acesso ao sistema OAB. Assim, comecei a participar de inúmeras palestras, seminários e encontros

que a OAB ofertava aos advogados. Nesse ínterim, tornei-me voluntária em algumas Comissões e no Tribunal de Ética da Seccional. Durante essa jornada, conheci muitas mulheres que trabalham incansavelmente pela Ordem e que ousaram adentrar nessa instituição com o intuito de melhorar os serviços prestados pela Ordem também. Afinal, o bem-estar de todos inicia com o voluntariado, pois sem engajamento não há ação. Para mim, isso é ousar. Ousar melhorar a instituição, por meio do trabalho voluntário, ao invés de reclamar! Então, ouse aprender, ouse ser melhor e, primordialmente, ouse fazer o melhor! Permita-se ser voluntário na Ordem!



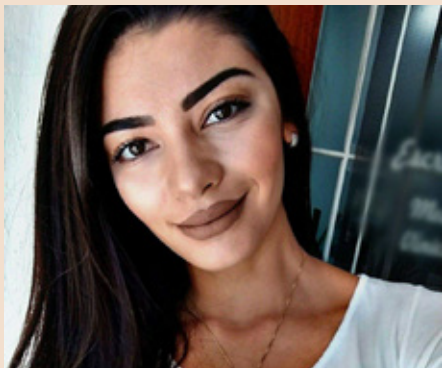
SUPERAÇÃO

JOSI SANTOS
OAB/RS: 104872

Com 20 anos de idade eu trabalhava como operadora de telemarketing numa empresa Multinacional. Trabalhava seis horas por dia e, ao final do expediente, ia direto para casa cuidar dos meus filhos – Sérgio, à época com três anos, e Andrei recém-nascido. Conseguia conciliar as tarefas de casa com a rotina do trabalho, estava feliz, mas sentia que algo não estava bem, existia um vazio. Foi então que refleti e cheguei à conclusão que eu deveria correr atrás do meu grande sonho: ser advogada.

De imediato, comuniquei minha família sobre a decisão de pedir as contas do emprego e ingressar na Faculdade. Uns acharam loucura o que eu estava fazendo – “trocar o certo pelo duvidoso” – outros apoiaram minha ideia e ajudaram a realizar meu sonho. Enfim ingressei na universidade. Eu era uma aluna muito dedicada e esforçada e, após longos sete anos consegui minha primeira grande conquista: me tornei bacharelada em Direito pela PUC/RS. Foi lindo demais, um dia inesquecível, até mesmo os mais céticos em relação aos meus objetivos choraram o meu choro e celebraram comigo o dia que coleei grau. Passada a fase de festas e alegrias, veio a fase de estudar para a prova da Ordem. Foram momentos de angústia

e muita determinação. Sem dinheiro para pagar cursinho particular, comecei a estudar todos os dias de manhã para a 1ª etapa da prova da OAB. Meus esforços foram recompensados e passei na 1ª fase. Que euforia! Passados alguns dias, preparei-me para a 2ª etapa. Escolhi o material penal para prestar exame. Minha dedicação foi intensa, mas não o suficiente para passar... Mas não desisti! Com o apoio dos filhos, esposo e familiares, fui para a repescagem e obtive a aprovação. Neste exato momento eu me senti plena, tive a certeza de que, quando temos um objetivo, um sonho, devemos “transpor muralhas para atingi-los”. Superar é acreditar no nosso querer e no nosso poder. Naquela época, muitas desculpas vagaram minha mente no intuito de eu desistir dos meus sonhos. Pensava: sou mulher negra, com filhos pequenos, não tenho tempo para estudar e não possuo dinheiro, no entanto, foquei nos meus objetivos e segui em frente, não desisti e não baixei a cabeça. Olhei para dentro de mim e busquei forças para atingir minhas metas e superar. Não há nada melhor que sentir que somos capazes de ultrapassar nossos próprios limites. Hoje, me sinto uma vencedora, sou realizada na seara profissional e familiar.



AME A TI, SÓ ASSIM CONSEGUIRÁ AMAR O QUE VIER DEPOIS.

LUANA SOARES PACHECO NEUKAMP

OAB/RS: 103905

Quantas vezes deixamos de fazer o que gostamos, de vestir o que queremos, de falar o que pensamos, por medo? Pois é, a vida é tão curta e isso parece, de fato, um clichê, mas não é. A vida não espera superarmos nossos medos: ela anda, ela continua, e cada segundo perdido é uma eternidade no tempo que ainda nos resta. Não há pressa para quem vive, pelo contrário. Viver com tranquilidade é saudável e faz bem. Deixar os problemas de lado para apreciar o que se tem é um dom, que todos nós devemos praticar. Não há tempo para lágrimas ou lamentações, é tempo de viver. Mas, para isso, ame a ti, só assim conseguirá amar o que vier depois. No dia em que me permiti amar a mim e somente a mim, foi assim: “Hoje o amanhecer foi diferente, acordei com garra, sem temer o dia que viria pela frente. Não havia nenhuma expectativa criada e a calma estava instalada. Meus pés, ao tocarem o chão, mostraram-me que mesmo após tanta dor já sentida, ainda existia vida. Abri as janelas e minhas asas estavam mais livres do que de costume, assim, soltas,

prontas para enfrentar qualquer tipo de ventania, principalmente aquelas que trazem alegria. Com um pouco de paciência joguei água sobre meu rosto e sequei com delicadeza. Ao me olhar no espelho, não havia qualquer resquício de tristeza. Minha imagem refletida me mostrava algo mais. Além de ser linda, eu era capaz. Dificuldade alguma poderia me deter, senti que se iniciava a minha jornada, aquela cuja vitória já estava declarada. Senti, naquele momento, a grandeza da minha alma e a força do meu coração. Senti esperança, senti renovação. Sorri, olhando-me e agradecendo imensamente, pois a vida não está no passado, está no que vem pela frente. Senti-me livre e desapegada, como um passarinho recém saído da gaiola, louca para percorrer esse mundo afora. E, após um suspiro profundo, por mim eu me apaixonei, fiquei encantada pelo meu ser. Nesse momento, senti-me livre para viver. Após um café quente e nos lábios um batom vermelho, dei-me um conselho: ame sempre o teu próximo, mas a ti primeiro.”



SÓ POR HOJE

MARGANE CHIARELLI CONTE

OAB/RS: 110079

Por ser mulher, hoje subo no salto e conto um pouquinho da minha história. Com certeza não é muito diferente de tantas outras que teimam em passar despercebidas aos olhos dos mais variados e distraídos espectadores. Como a maioria de nós, mulheres, sou super. Me sinto super mãe, super filha, super esposa, enfim, uma super mulher. Entre tantas habilidades, tenho uma que se destaca: ser um super homem também. Em todos os momentos da minha vida, jamais encontrei impedimentos que obstassem qualquer objetivo, ideia, planejamento ou atividade com aqueles que me cercam. Carrego com o maior prazer e sem o peso de algum tipo de carga excessiva, o meu trabalho, a minha família e meus amigos, em constante harmonia. Vivo a vida num balê, com a trilha sonora inspirada, às vezes, em Clássicos, outras em Pop Rock, algumas em Bossa Nova. Não deixo que se perca

nada no caminho. Danço conforme a música, o que já me garantiu uma vasta experiência na vida pessoal e profissional. Planto e colho frutos daquilo que vivi e vivo, tentando sempre dar o meu melhor, ensinando quem precisa e, acima de tudo, aprendendo com a convivência e interação com as pessoas que encontro nesta jornada. Por ser mulher e ter a oportunidade de me mostrar, de me indagar mais profundamente e assim, poder narrar um pedacinho da minha caminhada, vejo que sou muitas em uma só. Muitas mulheres, muitas crianças, muitas filhas e mães, amigas e companheiras, esposas e cúmplices. Não sou única, apenas mais uma que tem a capacidade de seguir em frente com seus sonhos e desejos; sobre o salto ou descalça, tirando as pedras do caminho ou, até mesmo, passando por cima delas, com toda a paciência, tenacidade e o amor maior do mundo.



AVERMELHANDO

MARIA DA GLÓRIA JESUS DE OLIVEIRA

OAB/RS: 24871

Sabe aquele dia que você acorda preocupada com a contestação a fazer, o filho agarra-se às suas pernas e quer colo; o leite derrama, a torrada queima, o marido pergunta se quer colocar fogo na casa; a funcionária liga, informando que não poderá vir; o lixeiro passou antes que tivesse tempo de levar o lixo para fora, que o... ? Pois é. Foi o que aconteceu. Ainda bem que sou calma por natureza. Porém, dá um cansaço. Aos poucos, com o andar da carruagem, os passageiros se acomodam nos devidos lugares. Marido avisa que almoçará fora, que levará as crianças para a escolinha e as buscará, ao final do dia, que posso voltar para a cama e dormir, pois terei o dia livre. Céus! Dormir. Devo? Não! Ligo para o spa e marco hora. Tenho um dia de rainha. Massageada,

perfumada, deixo o corpo amolecer e receber as carícias que necessita. Ouso. Corto os cabelos na altura do pescoço e determino que os pintem de... de... vermelho! Que caprichem na maquiagem. Gargalho, quando vejo o resultado. Esta sou EU, a minha real versão, que estava escondida. Esgotados os prazeres que a casa de beleza me proporciona, retorno ao doce lar, sabendo que marido e filhos me esperam, ansiosa com a surpresa que terão. Ao abrir a porta, o trio está de mãos dadas. Abro um sorriso, que fica congelado, ante à expressão dos meus amados familiares. O susto foi grande. O menor dos meus meninos aproxima-se – o mais corajoso – e me enfrenta, com o dedo em riste: – Moça, o que tu fez com a minha mamãe?



A CONQUISTA DE UM IDEAL

MARIA ELOÁ DA SILVA HAAS
OAB/RS: 80080

“Quando surgirem os obstáculos, mude a sua direção para alcançar a sua meta, mas não a decisão de chegar lá”. Com a firme vontade de realizar o sonho de ser advogada, prestei vestibular para o curso de Direito na Universidade Federal de Santa Maria em 1979, com 25 anos de idade, grávida de meu segundo filho e trabalhando quarenta horas semanais. A aprovação foi uma alegria inimaginável, mas os obstáculos para conseguir cursar a universidade eram enormes: trabalho, filhos pequenos e ainda as tarefas domésticas. Mas os estudos continuavam, pois tinha a vontade como mola propulsora. Até que, no início de 1983, em função de trabalho, tive que mudar-me para a cidade de Santo Ângelo. Perdi a vaga na Universidade Federal de Santa Maria e não tinha condições financeiras de estudar numa faculdade particular, o

que foi uma das maiores frustrações que tive. Mas o sonho de ser advogada continuava vivo dentro de mim. A vida continuou e novamente em função de trabalho, no ano de 1999, fui morar em Porto Alegre. Naquela época, meus três filhos já eram adultos, eu já tinha mais de 40 anos e fui atrás do meu antigo sonho. Prestei vestibular para Direito na Faculdade Ritter dos Reis e fui aprovada. Fiz o restante do curso convivendo com jovens que tinham metade da minha idade, mas me sentia muito bem porque estava realizando o sonho de uma vida inteira. Fiz muitos amigos dentre aqueles jovens e, no dia 20 de janeiro de 2005, com 50 anos de idade, ME PERMITI colar grau como Bacharel em Direito na Faculdade Ritter dos Reis, e lograr aprovação no primeiro concurso prestado para OAB, coroando o sonho de uma vida inteira.



QUANDO MUDAR É ESSENCIAL

MARIA LUÍSA ZEBROWSKI

OAB/RS: 82236

Às vezes a necessidade faz com que trilhemos caminhos alheios às nossas escolhas, mas necessários para a própria sobrevivência. Nesta trajetória, temos que abrir mão de muitas coisas até atingirmos o objetivo de nossas vidas. Foi assim comigo. Após virar dias e noites trabalhando e estudando, inclusive aos finais de semana, dormindo muito pouco e me alimentando mal, percebi que me sentia cansada, escrava de mim mesma. Sem vida social, sem tempo para fazer outras coisas que gostava, mas perseverante e com foco definido. Durante esse tempo, vi e vivenciei muitas coisas, que me permitiram o bem estar no presente. Um bem estar físico e psíquico, obtido com um estilo de vida saudável, mudanças de atitudes e consciência nas ações do cotidiano - inclusive com a melhora da autoestima. Refleti acerca da questão “ser uma profissional brilhante e

atualizada”, uma mulher perfeita que corre para todos os lados, mas que se esquece de si mesma e não percebe que precisa mudanças em seus hábitos. Mas, para mudar, às vezes é preciso criatividade. Muito carreguei pedras para manter a forma, usei cabos de vassoura para fazer de barras, joguei bolas com as paredes, fiz bolhas nas mãos com a enxada, mas nunca deixei de me exercitar. Pensando na qualidade de vida, a alimentação não poderia ser deixada de lado. Estabeleci então uma dieta de acordo com o que eu mais preciso no dia a dia. Vi a importância de viver o presente com intensidade e dosei meu tempo para o trabalho, estudos e lazer, evitando o estresse e procurando manter o corpo e a mente em forma - pois a saúde é essencial para se viver bem. Hoje meu tempo é bem distribuído, bastou que eu me permitisse mudar.



PERMITA-SE RECOMEÇAR

MIRIAN FRANCIELI AVILA DE CARVALHO

OAB/RS: 93168

Em setembro de 2016 fomos agraciados com o nascimento da nossa tão esperada “estrelinha” Rafaela, que chegou rompendo nossos corações de alegria e emoção. Porém, como toda estrela, ela teve uma passagem rápida em nossas vidas e aos 5 meses de idade cumpriu sua missão e partiu para junto de Deus.

Nesse mesmo período do ano passado eu estava vivendo dias cinzas, de tristeza, dor, saudade, juntando os pedaços do meu coração para seguir em frente. E mesmo com a certeza de que Deus iria nos proporcionar dias de alegrias, o sonho da maternidade havia ficado somente nos planos que não iriam se realizar.

Com o passar dos dias eu percebi que tinha duas opções: desistir do sonho de ser mãe novamente ou me permitir viver tudo aquilo que eu sempre sonhei. Em junho de 2017 eu me permiti recomeçar e, no mês seguinte, já veio a surpresa do positivo e a confirmação de que o Gabriel estava a caminho.

A gestação do Gabriel foi um período de preparação para uma nova etapa das nossas vidas. Apesar do medo e das incertezas, o amor, a expectativa e a vontade de viver a tão sonhada

maternidade me fizeram curtir cada momento dessa fase tão linda. Tinha certeza de que ele era um presente de Deus para nós, assim como a Rafaela, e que nos traria muito mais amor. Um ano depois da partida do nosso anjo, no dia 28 de fevereiro chegou nosso bebê arco-íris e com ele um amor incondicional, um enorme sentimento de gratidão. Gratidão a Deus por nos dar a oportunidade de recomeçar, e por nos enviar um bebê tão lindo; e também ao meu anjo Rafaela, por ter me transformado numa mãe muito mais forte para agora cuidar e amar o Gabriel. Sou mãe de um anjo e de um príncipe. A Rafaela foi a idealização do meu sonho, sempre a amarei e lembrarei dela com muito amor. Já o Gabriel é a concretização dele. O sonho da maternidade foi restaurado e agora estou curtindo meu príncipe, amamentando, cuidando e amando. Um novo tempo chegou! Um tempo de muita felicidade! Como diz uma frase de Antoine de Saint-Exupéry: “Lembrando que sempre há uma outra chance, uma outra amizade, um outro amor, uma nova força. Para todo fim, um recomeço”. PERMITA-SE RECOMEÇAR!



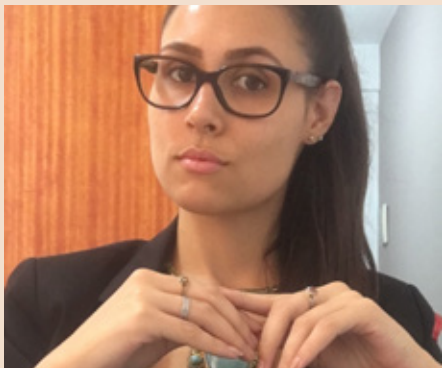
MEU MUNDO FOI O BARRO!

NYCOLLE POLETTI FONSECA

OAB/RS: 102366

Quando eu tinha seis anos de idade, meu pai foi residir em Boa Vista (RR), com o discurso de que voltaria para Porto Alegre assim que estivesse estabilizado naquela cidade. Minha mãe permaneceu na Capital, com duas crianças pequenas para sustentar sozinha - eu e minha irmã, de apenas cinco anos. Mas meu genitor nunca mais voltou e restou à minha mãe a árdua tarefa de ser “pãe!”. Fomos criadas com bastante dificuldade, diversas vezes não tendo o que comer, mas seguimos juntas e sonhando com um futuro melhor. Sonhava, quando criança, em ser juíza, mas era literalmente “sonho”. Direito era faculdade para rico e, naquele momento, estava fora de cogitação, tendo em vista minhas condições financeiras. Como toda criança, nutria a vontade de me tornar professora e, diante do “sonho” frustrado, segui com a segunda opção. Formei-me no Magistério e me tornei professora, mas não consegui me estabelecer na profissão devido às dificuldades financeiras que surgiam, não tinha dinheiro nem para as passagens de ônibus! Anos após, eu me formei técnica

contábil e técnica em administração, tentando, sempre, almejar um bom salário para ajudar minha mãe, que nesta época já residia em uma das pobres “vilas” de Porto Alegre, um lugar horrível, onde a única formação possível era no tráfico de drogas. Em 2007 engravidei, e a vida que já era difícil ficou ainda mais, mesmo contando com todo apoio do meu namorado. Foram dias, anos e meses tensos, convivendo com drogas e tiroteios diariamente. Até que, em meados de 2011, consegui ingressar na tão sonhada faculdade de Direito - graças ao Prouni, meu empenho e dedicação. Consegui, em quatro anos e meio de faculdade, formar-me e passar na prova da OAB antes da formatura, e hoje sou ADVOGADA, com o maior orgulho do mundo! O sonho de me tornar juíza ficou no passado, junto com as dificuldades e amarguras. Hoje, sou feliz e realizada com meu marido e minha filha, e temos um futuro promissor pela frente. O meu passado ficou no passado; levo dele apenas as experiências e minha garra e força de vontade de crescer na vida, como pessoa e profissional!



UM BATE-PAPO INTERIOR

PRISCILA TESCH DA COSTA

OAB/RS: 105589

Costumo viajar a São Paulo com uma determinada frequência, já que a pessoa com a qual escolhi compartilhar a vida mora por lá. Não raras vezes, ao chegar bem alto, acima das nuvens, me pego pensando e refletindo sobre quem de fato “sou eu”, se sou definida por minha personalidade, ou até mesmo pela minha profissão.

Nessa conversa interior cheguei à conclusão que sou tudo o que acho que sou, e que dentro das minhas imperfeições (por mais difícil que seja admitir isso, afinal eu sou leonina), sou incrivelmente funcional, faço tudo o que precisa ser feito, mesmo que ao final do dia eu esteja exausta.

Adquiri o hábito de usufruir da minha companhia, afinal sou apreciadora de pessoas com um bom papo (modéstia à parte). Me levo ao cinema, me dou presentes, faço um jantar “maravitudoso”

e desfruto de um bom vinho, simplesmente porque eu mereço, e é claro, sempre com um papo interior de grande valia.

Outro dia fui questionada por ser considerada autossuficiente demais, fico me perguntando como alguém pode estar bem com outra pessoa antes de estar bem consigo mesma?

Se tenho “crises existenciais”? É lógico! Nessas horas eu bato um papo bem franco comigo, olho no espelho e admito os meus defeitos mais íntimos, aqueles que não queremos aceitar, mas que sem essa franqueza ficamos impedidas de crescer.

É claro que depois disso tudo eu repito o meu processo de bem estar e faço as pazes comigo, sirvo uma taça de vinho e brindo a minha vida, o meu bem estar, brindo por eu ser quem sou.



A BELEZA E A CORAGEM DE SER Q QUE SE É

SAMIRA DREON
OAB / RS: 107302

“Samira Dreon, 23 anos, advogada”.
“Nossa, mas tão novinha?”. Sim, assim mesmo, novinha. Mas com muita história na bagagem. Tinha apenas quatorze anos de idade quando saí da casa dos meus pais, no interior da cidade de Caibi (SC), para trilhar meu caminho na cidade. Morando sozinha e me sustentando como podia, estava concluindo o ensino médio quando comecei oficialmente a trabalhar na única rádio da cidade, sentindo que meu caminho era aquele. Não tinha dinheiro nem para inscrição em um vestibular, quem dirá cursar uma faculdade paga. Mas insisti. Uma economia aqui, uma ajuda da família ali, me inscrevi em dois vestibulares, Jornalismo e Direito. Este último fiz por ter ganho a inscrição da própria faculdade. Não era a instituição que eu queria, muito menos o curso. Mas era cômodo, tinha ônibus cedido, então fui. Paguei pra ver. Uma hora de viagem, cheguei lá, fiz a prova e, já aprovada em Jornalismo, não sabia que meu destino estava ali, nas paredes daquela sala. Passei. Que surpresa. O que fazer? Permiti-me. Fui

cursar. Segui meu coração. Fui apoiada pela minha família, que não tinha noção do que era a faculdade - na época, seiscentos reais de mensalidade. Meu Deus! Seiscentos reais era o que ganhávamos em três ou quatro meses na lavoura, trabalhando pesado. Com meu trabalho, pagava as despesas com transporte para, todas as noites, viajar uma hora e meia até a faculdade, e mais tarde voltar. Ainda pagava comida, luz, água e aluguel, tudo com um salário-mínimo. Não sobrava nada, nem para o lanche, Xerox, livros... Trabalhava o dia todo, desde muito cedo da manhã, e finalizava o dia à uma ou duas da madrugada. Quantas três horas de sono. Quantos banhos de chuva. Quanto frio. Quanta saudade de casa. O sonho, com muito custo, se realizou. Hoje, advogada, ainda longe da casa dos meus pais, sinto que não cheguei onde eu queria inicialmente, mas meu coração me levou aonde eu desejava estar, sem que eu soubesse. Permitir-se é isso: encantar-se com as surpresas que a vida reserva a quem tem coragem de lutar pelos seus sonhos. Permita-se!



PERMITA-SE... SER MÃE DE FILHOS DIFERENTES E AGIR PELAS LEIS DO CORAÇÃO

SILVIA MARIA ZUNINO SAUCEDO
OAB/RS: 60140

Eu me permito e me permiti:
... ser mãe de um menino que, aos quatro anos, lia e escrevia e, se não o aceitavam na Escola, lhe fazia ver que as diferenças entre ele e os demais colegas permitiam auxiliá-los, tornando-se o protetor dos menores. Hoje, aos 38 anos, profissional de excelência, ainda leva pitacos desta mãe - porque mãe não se aposenta;
... ser mãe que não aceita o “coitadismo” da outra filha, nascida após dois anos e meio com Síndrome de Down, mas com uma luz própria admirável. Lendo, escrevendo cartas, e com um desempenho incrível ao cuidar da mãe, quando necessário;
... constituir uma escola regular

inclusiva, quando não havia este termo, nos anos 90, para acolher sua filha e demais crianças que estavam “fora da idade” de escolarização regular – além daquelas com deficiências mental e física.

... ter atitude de explicar àqueles que tratavam meu filho como “nerd”, e minha filha por “pobrezinha”, que eles e eu não aceitaríamos esse tratamento porque cada pessoa é importante nesta vida em suas diferenças.

Portanto, em síntese, me permito agir pelas leis do coração, que nos fazem felizes nesta convivência de amor e crescimento pessoal em minha família tão diferente e amada!



TÁTICA

ZULEICA INGRID WAPLER
OAB/RS: 7761

Seja uma jogadora, seja uma advogada. Dê as primeiras batidas com uma raquete, busque aprender e pratique muito. Quando estiver firme, olhe bem a bola e lance. Foco no local e nas linhas marcadas da quadra, olhe a posição do adversário. Descubra o seu ponto fraco, no embate pode aparecer seu melhor, o pior e, ainda, seu caráter. A tática é inerente a cada jogador. Se o placar for desfavorável, não desista, permita-se tentar novamente. Vá, decida.

Assim como optou em entrar na sala de aula de Direito Civil. Comece a entender os direitos personalíssimos e se posicione na vida. Conheça seu adversário na quadra e jogue a bola. Siga as regras e jogue com ética. Respeite o horário marcado para o jogo e faça a contagem respeitando as linhas na quadra. Estude os casos profundamente, revide e recorra, respeitando os princípios da boa-fé e equidade.

Seja no jogo de tênis ou perante o Foro, o foco na sua atuação é essencial. O diferencial acontece se tiveres uma técnica mais apurada, aquele golpe especial que poderá superar e desestabilizar o oponente. Se dispuseres de uma interpretação capaz de assinalar o ponto frágil do argumento adversário, desfeche sem temor a palavra, essa é precisamente a que vai provocar a torção de sentido necessária para o que for justo adquirir seu relevo.

Permita que a sua vontade se manifeste com ardor para acertar a bola e com acerto para defender seu cliente, mantenha-se atenta ao foco. Mas afinal o que está para ser enfrentado? De um lado é o destino da bola, do outro lado é o destino de seu cliente. Mas não perca de vista nunca, o ponto de inflexão: em ambos os casos, seja justa. Isso leva a ser vitoriosa.



Realização:



Patrocínio:

